

Proposta para discussão em reunião técnica da O.B.J.O.

José Luis de Castro Silva

FRISADO GIGANTE ITALIANO (AGI)

1 – Origem: Itália.

2 – Histórico

Desde 1982 os criadores italianos da raça Frisado Parisiense, vêm tentando modificar algumas características desta raça para satisfazer condições que eles julgavam melhorariam as da raça francesa.

Como citou Angelo Casasola, um dos idealizadores das alterações, fizeram mestiçagens com pássaros da raça Crest Bred e Norwich e conseguiram modificar a disposição das penas da cabeça e o direcionamento da plumagem em algumas frisuras e por posterior seleção chegaram a um pássaro diferente do parisiense em alguns aspectos.

Em 1988, por ocasião do Campeonato Mundial do HN os juízes desclassificaram os pássaros italianos por entender que as modificações introduzidas não satisfaziam o “standard” em vigor para os parisienses. Os italianos tentaram criar uma raça denominada Parisiense Italiano o que não foi aceito pela COM HN que fosse feito um novo “standard” para uma nova raça de canários frisados que seria submetida as exigências para registro de uma nova raça.

Os italianos fizeram um “standard” e apresentaram durante três anos, nos Campeonatos Mundiais, a raça por eles denominada ARRICCIATO GIGANTE ITALIANO (AGI) que no ano de 2000 foi aprovada pela COM.



3 – O Frisado Gigante Italiano Ideal

O AGI se destaca pelo seu tamanho maior que 21 (vinte e um) centímetros, por sua imponência e por suas plumas longas e com estrutura especial.

A plumagem é volumosa, sedosa e simétrica em quase todas as frisuras.

A cabeça volumosa apresenta como característica especial as penas do que seria a gola com penas maiores na região da nuca do que as outras que circundam a cabeça formando o que foi denominado pelos franceses “col relevé”.

O ideal é a formação de um capuz completo envolvendo as faces e o topo do pássaro mas são admitidos os capuzes incompletos onde as frisuras do topo podem pender para um ou para os dois lados da cabeça, nestes casos estas frisuras devem ser acompanhadas da gola elevada na parte da nuca.

As penas do peito e do ventre são todas voltadas para cima sem formar o cesto típico dos parisienses e praticamente se fundem com a parte dianteira da gola.

O manto divide-se para os dois lados mas na parte superior forma um semi-círculo semelhante a um meio topete que termina junto a nuca. O “bouquet” na parte baixa do manto dá maior valor ao conjunto.

Os fachos são longos voltados para cima e na parte da frente se aproximam da plumagem do peito.

A cauda deve ser longa e larga, com as extremidades das penas alinhadas, muitas penas de galo e oliva abundante.

As asas são longas, potentes e é admitido um ligeiro cruzamento nas pontas.

As pernas são longas e fortes com pés que garantam um bom apoio no poleiro e as unhas longas retorcidas ou tendendo a se retorcer.

É ativo e majestoso com a cauda alinhada com o tronco ou ligeiramente caída. A posição em relação a horizontal é de cerca de 60°.

Limpeza, boa saúde, e temperamento completam o pássaro ideal.

4 – Tabela de Julgamento

(Itens constantes da tabela do Standard com HN)

5 – Comentários sobre a Tabela

1 – Cabeça e Gola

Cabeça sem formação do “col relevé” deve implicar em desclassificação do pássaro.

A cabeça ideal é com o capuz completo, mas os incompletos com outras formações nas frisuras do topo, devem ser penalizadas com moderação.

Cabeças pequenas devem ser penalizadas com rigor.

Bico e olhos desproporcionais devem ser penalizados de acordo com a desproporção.

